

# SEMANA SANTA

## SEGUNDA-FEIRA SANTA - 30 março

18h30 - Oração Comunitária de Vésperas  
19h - Eucaristia

## TERÇA-FEIRA SANTA - 31 março

20h - CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA DO PERDÃO  
- Não há Eucaristia às 19h -

## QUARTA-FEIRA SANTA - 01 abril

14h - CELEBRAÇÃO PASCAL COM IDOSOS DAS IPS'S DE SÃO MIGUEL

18h30 - Oração Comunitária de Vésperas  
19h - Eucaristia

## QUINTA-FEIRA SANTA - 02 abril

20h - EUCARISTIA DA CEIA DO SENHOR  
-Lava-pés -

Adoração ao Senhor Sacramentado até às 23h

## SEXTA-FEIRA SANTA - 03 abril

09h30 - Celebração das Horas Litúrgicas de Laudes e Ofício de Leitura

Adoração, individual, do Senhor no Sacrário até às 11h

11h - Celebração da Paixão e morte de Jesus com a Catequese

15h00 - CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO E MORTE DE JESUS

## SÁBADO SANTO - 04 abril

09h30 - Celebração das Horas Litúrgicas de Laudes e Ofício de Leitura

20h30 - SOLENE VIGÍLIA PASCAL  
- Trazer uma campanha -

## DOMINGO DE PÁSCOA - 05 abril

10h30 - EUCARISTIA - Casa de Saúde

12h - EUCARISTIA SOLENE DA PÁSCOA

## Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimapdl@gmail.com - www.paroquiasfimalajedo.pt

 facebook.com/IgrejaLajedo

# COMUNIDADE

Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora Fátima  
Ouvidoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra



Ano VIII - nº 286 - 22 de março de 2026

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

## HOSSANA, HOSSANA AO FILHO DE DAVID



Há histórias para todos os gostos e feitios, com finais, uns mais felizes que outros, umas que nos encantam e fazem sorrir, outras que fazem vencer insónias e outras que, dada a mística e a profundidade do "historiário", nos interpelam trazendo lições à vida e a vida em lições.

Em cada história há heróis e heroínas, uns literalmente construídos e outros que se constroem pela própria história. Há narrativas poeticamente edificadas que, por mais belas e artísticas, não deixam de ser meramente "histórias", mas também outras há escritas pela pena do suor da própria vida, de sangue em tinta, talhadas pelo cinzel de uma paixão desmedida que não ousa sequer recuar um passo. E de Paixão, de cruz feita papel, se narra a maior epopeia jamais imaginada.

E as histórias constroem História quando, mais que ao tempo, atravessam outras histórias de vidas, tantas vezes sofridas, experimentadas pela dor e pelo sofrimento, qual ouro no crisol purificador e fazem convergir todas as histórias para a Grande História! E na Paixão de Cristo se encontram lacradas todas as nossas humanas e frágeis histórias, aquelas que, dia a dia, mais ou menos apaixonadamente, desenhamos e tremulamente escrevemos com letras e palavras da 1ª classe escolar.

Nada fazia prever que o Calvário seria o culminar de uma entrega, tal havia sido a aclamativa e efusiva entrada na cidade maior. Depressa os gritos de aclamação se convertem em desejos de morte, os ramos se transformam num cetro de escárnio, as capas que pelo chão se estenderam, tornam-se via dolorosa e o jumento adquire a forma de cruz que sustenta a fragilidade de um Homem-Deus transportando-O para o cumprimento fiel de um projeto salvífico que a todos toca e diz respeito. Afinal, aquele Homem diz-nos respeito! Ei-l'O, carregando, como Bom Pastor, a cruz das suas ovelhas; Ei-l'O coroado dos fracassos e fragilidades da humanidade, elevado no alto do Calvário onde tudo e todos são elevados ao Pai num grito de "tudo está consumado".

No grito trémulo e moribundo da consumação está a certeza de que a história não terminou! Tudo seria, e é, diferente a partir daquele gesto e daquela dádiva. Há vidas que só têm sentido na morte, e mortes que só dão sentido à vida!

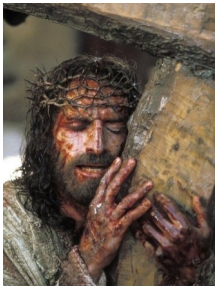
Só há Paixão porque há amor e o amor leva à Paixão, mesmo que para isso tenha de percorrer os caminhos tortuosos de uma via-dolorosa, onde se é maltratado, espezinhado, humilhado e crucificado. Não se trata de um roubar de vida, mas de um elevar a vida ao mais alto grau.

Há paixões que apaixonam! E só nos apaixonamos por aquilo e por quem verdadeiramente nos faz sentir tomados e envolvidos por um amor maior, pela riqueza das palavras que não se dizem, mas se vivem, dos gestos que não se compreendem, mas se amam; só nos apaixonamos por aquilo e por quem nos humaniza, nos aceita e acolhe, tal qual somos sem nos exigir mudanças ou qualquer tipo de troco; só nos apaixonamos por quem nos dá a vida!

A história do Calvário não é uma história: é a História! A minha história! A nossa história!

Se Cristo vive a Paixão, Se eleva na cruz, e morre por mim, é sinal de que, contrariamente ao que posso pensar, eu sou verdadeiramente importante para Ele.

E tudo isto por mim! Valeu.



## 1ª Leitura - Isaías 50, 4-7

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

## Salmo 21 (22)

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

## 2ª Leitura - Filipenses 2, 6-11

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

## EVANGELHO - Mateus 21, 1-11

(Uma vez que o Evangelho deste Domingo é demasiado longo, transcrevemos o Evangelho da Bênção de Ramos)

Naquele tempo, quando se aproximavam de Jerusalém e chegaram a Betfagé, perto do Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à povoação aí em frente e encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela. Soltai-a e trazei-mos. Se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los». Isto sucedeu para se cumprir o que tinha sido anunciado pelo Profeta: «Dizei à filha de Sião: "Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta"». Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara; trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles as suas capas e Jesus sentou-se em cima. Uma grande multidão estendia as suas capas no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo caminho. Toda esta multidão, tanto os que iam à frente de Jesus como os que vinham atrás, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!» Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou alvo-rouçada. E perguntavam: «Quem é Ele?» E da multidão respondiam: «Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia».

## MEDITANDO NA PALAVRA

A liturgia deste último domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz ) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor. A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projetos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste "servo" a figura de Jesus.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe. O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus - esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.



Reanima  
o Dom de Deus  
que está em ti

## CAMINHADA QUARESMA SEMANA SANTA

«Vós que fostes batizados em Cristo, estais revestidos de Cristo»

O Batismo fez-nos pertença de Deus e da sua Igreja e mergulhou-nos no mistério pascal de Jesus, fazendo com que participássemos do próprio mistério: alimentando-nos da Eucaristia, entrega de Jesus e memorial da Sua paixão, morte e ressurreição; vivendo como ressuscitados, morrendo para o pecado e ressuscitando para a vida nova da graça.

O batizado é aquele que é sepultado com Cristo na Sua morte e com Ele res-

suscita, não só no dia de Páscoa, mas todos os dias.

Como tenho vivido o meu batismo?

Que influência tem o meu batismo nas minhas decisões, escolhas, forma de ser e de estar?

# SEMANA SANTA

Entramos na Semana Santa.

A **Semana Santa** é a semana mais sagrada da fé cristã, na qual contemplamos o mistério central da salvação: a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Nestes dias, somos convidados a acompanhar, com espírito de oração e recolhimento, o caminho de Cristo

até à cruz.

O sofrimento de Jesus revela-nos o amor infinito de Deus pela humanidade, manifestado no sacrifício redentor que liberta-nos do pecado e abre-nos as portas da vida eterna. Mais que uma memória, a Semana Santa é presença viva do mistério pascal, que transforma o nosso coração. Na Quinta-feira Santa recordamos e celebramos os três gestos de Jesus durante a Última Ceia: a Instituição da Eucaristia, o exemplo do Lava-pés, com a instituição do Mandamento do amor e a instituição do sacerdócio.

Na Sexta-feira Santa celebramos a morte de Jesus, através de quatro momentos: A Liturgia da Palavra, Oração Universal, Adoração da Cruz e Rito da Comunhão.

O Sábado Santo celebramos a Solene Vigília Pascal, a mãe de todas as vigílias, que se inicia com a Bênção do Fogo Novo e também do Círio Pascal; proclama-se a Páscoa através do canto do Precónio Pascal e escuta-se mais prolongadamente a Palavra de Deus. Entoa-se o Glória e o Aleluia, que foram omitidos durante todo o período quaresmal. Há também a bênção da Água Batismal e a celebração encerra com a Liturgia Eucarística.

O ponto culminante da Semana Santa é o Domingo de Páscoa, onde celebramos a ressurreição do Senhor, sinal da vitória definitiva sobre o pecado e a morte, e fundamento da esperança cristã.